



# PECADO NÃO É CRIME

“ o moderno direito penal não pode considerar crime condutas que mais se aproximam do pecado, tampouco condutas socialmente adequadas, como o caso da casa de prostituição e do rufianismo

cabe ao juiz concretizar valores constitucionais e não consagrar moralidades eventuais ou mesmo a hipocrisia

não há imputação de exploração de criança ou adolescente, tampouco de aliciamento de trabalhadoras. A imputação cuida da suposta exploração sexual de pessoas adultas e capazes que exercem como atividade profissional a venda de sexo

a prostituição é uma das profissões mais antigas do mundo e os movimentos sociais (destacamos Daspu e Davida) lutam para o reconhecimento e melhoramento das condições de trabalhos destas profissionais, o que encontra eco em princípios fundamentais da República, como a livre iniciativa e os valores sociais do trabalho

absolvo os acusados dos crimes dos artigos 288 (formação de quadrilha), 229 (manter casa de prostituição) e 230 (rufianismo) do Código Penal”

Juiz de Direito André Luiz Nicolitt

Beijo  
da rua

Agosto de 2011 – Uma publicação Davida

De volta ao papel, este **Beijo** traz a importante decisão de um juiz de São Gonçalo (RJ), que inocentou cinco acusados de manter casa de prostituição e de explorar a prostituição (rufianismo). A sentença é muito direta: mostra que é preciso separar direito e moral, condutas socialmente aceitas e crime, destacando ainda o papel do movimento social de prostitutas na luta pelo "reconhecimento e melhoramento das condições de trabalho destas profissionais". Ou seja: o juiz reconhece a atividade como profissão, como o Ministério do Trabalho já havia feito em 2002. É mais um passo na batalha pela legalização e regulamentação da prostituição, antiga demanda da Rede Brasileira de Prostitutas.

E por falar na Rede, esta edição levanta o debate sobre o Colegiado Executivo criado no último encontro nacional. Está funcionando? Como? Quais os seus desafios e conquistas? O debate é protagonizado por duas integrantes do colegiado.

Elas e muitas outras mulheres, aliás, estarão reunidas neste início de agosto, em Belém, para encontro promovido pelo Gempac, como relata No Ponto. Já a coluna Gira Internacional mostra a batalha das prostitutas contra a discriminação e a criminalização da atividade pelo mundo, informando também que o trabalho sexual já representa um biscate atraente para estudantes universitários.

Neste rumo, mais leve, o **Beijo** estreia duas seções: Boa de Comer, com a famosa receita Spaghetti a la puttanesca; e a coluna social Quem viu curtiu, quem não viu...

A Coluna da Gabi fecha o jornal, tratando do que vale.

Até dezembro, o **Beijo** será publicado uma vez por mês, graças ao apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos, ao qual já agradecemos.

Bom proveito. Neste e nos próximos números.



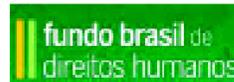
Fundadora  
GABRIELA LEITE

Editor  
FLAVIO LENZ  
(RP MTB 13.193)

Arte  
SYLVIO DE OLIVEIRA

Uma publicação  
Davida – Prostituição,  
Direitos Civis, Saúde  
contato:  
beijo@davida.org.br

Apoio  
Fundo Brasil de  
Direitos Humanos

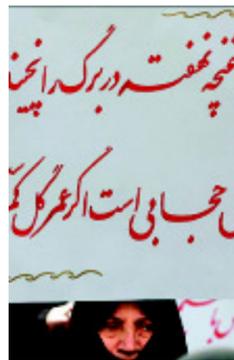


Distribuição gratuita

EXPEDIENTE



Colegiado da Rede entra em discussão **P. 6 e 7**



Biscate estudantil e cilada pra clientes na Gira Internacional **P. 8**



Spaghetti a la puttanesca é a receita da hora **P. 10**



Quem viu, viu, quem não viu lê coluna social **P. 9**



Encontro de Belém e cabaré da praça em No Ponto **P. 11**



# Pecado não é crime

## Juiz separa direito e moral e permite funcionamento de casa de prostituição

Pecado não é crime. Condutas aceitas pela sociedade também não. Portanto, manter casa de prostituição e empregar prostitutas maiores de idade é perfeitamente legal. Foi com base nesses princípios que o juiz André Luiz Nicolitt, da 2ª Vara Criminal de São Gonçalo (RJ), decidiu, no final de maio, inocentar quatro acusados de manter casa de prostituição, de rufianismo e de formação de quadrilha. Ele também mandou soltar o único dos denunciados que estava preso.

Na sentença, o juiz afirma que é preciso separar o "direito e a moral (moralidade), destacadamente a moral eclesíastica"; e que o "moderno direito não pode considerar crime condutas que mais se aproximam do pecado, tampouco pode considerar crime condutas socialmente adequadas, como é o caso da casa de prostituição e do rufianismo".

Ele cita a grife Daspu e a ONG Davida como exemplos de ativismo pelos direitos trabalhistas das prostitutas:

"Ademais, a prostituição é uma das profissões mais antigas do mundo e os movimentos sociais (destacamos as ONGs Daspu e Davida) lutam para o reconhecimento e melhoramento das condições de trabalho destas profissionais, o que, a nosso ver, encontra eco em princípios fundamentais da República, como a livre iniciativa e os valores sociais do trabalho (art. 1º da CRF/88)".

### Bendita Geni

O juiz Nicolitt também reproduz a letra da canção "Geni e o Zepelim", de Chico Buarque, mais conhecida como "Joga pedra na Geni". Na música, apesar de atender aos homens da cidade em que vive, Geni é maltratada por eles, até que se deita com um nobre que pode salvar a cidade. Então, ao invés de ser a "maldita Geni", vira a "bendita Geni". Com isso, o juiz denuncia a hipocrisia da sociedade.

Ele também critica a própria aplicação da lei, ao lembrar que muitas outras casas de prostituição estão abertas e funcionando. E pergunta: "O que distingue estes conhecidos e referidos estabelecimentos do 'Club 488' de Alcântara, Bairro de São Gonçalo? O preço dos serviços e o status dos frequentadores".

Outros temas abordados por André Luiz Nicolitt são a exploração de menores e o aliciamento, sobre as quais não houve denúncia. Para ele, as prostitutas estão ali por sua própria vontade, exercendo uma profissão.

"Cumpra-se de início que não há imputação, tampouco registro, de exploração de criança ou adolescente, tampouco de aliciamento de trabalhadoras. A imputação cuida da suposta exploração sexual de pessoas adultas e capazes que exercem como atividade profissional a venda de sexo".

A sentença completa está disponível em:  
[http://odia.terra.com.br/porta/rio/multimedia/11/05/31\\_prostituicao.pdf](http://odia.terra.com.br/porta/rio/multimedia/11/05/31_prostituicao.pdf)

### Geni e o Zepelim

De tudo que é nego torto  
Do manguê e do cais do porto  
Ela já foi namorada  
O seu corpo é dos errantes  
Dos cegos, dos retirantes  
É de quem não tem mais nada  
Dá-se assim desde menina  
Na garagem, na cantina  
Atrás do tanque, no mato  
É a rainha dos detentos  
Das loucas, dos lazarentos  
Dos moleques do internato  
(...)

Ela é um poço de bondade  
E é por isso que a cidade  
Vive sempre a repetir  
Joga pedra na Geni  
Ela é feita pra apanhar  
Ela é boa de cuspir  
Ela dá pra qualquer um  
Maldita Geni  
(...)

Acontece que a donzela  
- e isso era segredo dela -  
Também tinha seus caprichos  
E a deitar com homem tão nobre  
Tão cheirando a brilho e a cobre  
Preferia amar com os bichos  
Ao ouvir tal heresia  
A cidade em romaria  
Foi beijar a sua mão  
O prefeito de joelhos  
O bispo de olhos vermelhos  
E o banqueiro com um milhão  
Vai com ele, vai Geni  
Você pode nos salvar  
Você vai nos redimir  
Você dá pra qualquer um  
Bendita Geni

(Chico Buarque de Holanda)



## Nicolitt defende regulamentação



O juiz da Comarca de São Gonçalo considera que a profissão de prostituta deve ser legalizada e regulamentada. Em entrevista ao jornal carioca "O Dia", ele disse que é "muito a favor" da legalização da prostituição. E completou: "Se houver a legalização, a atividade será regulamentada e elas serão beneficiadas. Não é possível fechar os olhos para a realidade social, para o que é aceito socialmente".

Ele denunciou a dupla aplicação da lei, explicando que, pelo Código Penal, os motéis também deveriam ser fechados. "A mesma lei que trata como crime manter casa de prostituição diz que manter local para prática de atos libidinosos também é crime, e todo mundo vai a motel. Então, teriam que fechar todos os motéis. Nenhum dono de motel está preso por causa disso".

Para Nicolitt, o Código Penal, de 1940, está ultrapassado. "Vem de uma visão arcaica onde o sexo era visto como sujo".

Para Nicolitt, o Código Penal, de 1940, está ultrapassado. "Vem de uma visão arcaica onde o sexo era visto como sujo".

## Batalha tem aliados

O Ministério Público já recorreu da decisão do juiz de São Gonçalo. Por isso, a batalha ainda está no começo. Mas a repercussão da sentença deve contar a favor da decisão do juiz. Os vizinhos do Club 488, por exemplo, são os primeiros a defender que a casa fique aberta. Segundo eles, a segurança noturna e os postes de luz instalados pelos empresários ajudam a manter a tranquilidade da rua.

Além disso, a decisão não é a primeira a reconhecer o direito das prostitutas ao trabalho e a possibilidade de se manter casa de prostituição. O próprio juiz Nicolitt cita duas outras posições favoráveis a proprietários de bordéis.

Uma delas é o parecer de um membro do

Ministério Público, Lenio Streck, ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Citando Márcia Dometila de Carvalho, ele afirma que a lei deve estar atenta às transformações políticas, econômicas e sociais, inaugurando um "processo de penalização de crimes que põem em risco a cidadania, como a sonegação de impostos e de contribuições sociais, o contrabando, o crime organizado, as agressões ao meio-ambiente, etc., mas também um processo inverso de despenalização e de atenuação de penas bem evidente".

Nesse processo, ainda citando Dometila de Carvalho, Lenio Streck defende a eliminação de certos tipos do Código Penal. Entre eles "casa de prostituição, rufianismo, adultério, etc., não condizentes com o princípio da tolerância existente no Estado Democrático de Direito", que não deve "sancionar penalmente fatos mais afetos à moral". E conclui: "O novo modo de produção de Direito estabelecido pelo Estado Democrático de Direito produz o fenômeno da secularização do Direito, afastando-se os delitos ligados à moral (ou ao moralismo)".



## Tráfico interno

Outra posição favorável à prostituição foi dada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em apelação que incluía denúncia por tráfico interno de pessoas. No caso, como não se enquadrava casa de prostituição como crime, a outra denúncia também foi derrubada.

"A prática do crime de tráfico interno de pessoas destinava-se a 'abastecer' a casa de prostituição, em tese, mantida pela apelação. Ou seja, o primeiro encontra-se umbilicalmente ligado ao segundo, sendo que reconhecida a impossibilidade de se punir o mais abrangente, deve ser o mesmo procedido quanto ao outro, já consumido".

## Advogado vê homenagem à liberdade

O assessor jurídico da Rede Brasileira de Prostitutas, Roberto Chateaubriand, considera que a decisão do juiz Nicolitt demonstra que "parte do Judiciário consegue acompanhar a evolução da sociedade e oferecer respostas condignas com o movimento dinâmico que a caracteriza, bem mais do que o Legislativo".

Segundo Roberto, a sentença "homenageia a liberdade, inclusive a sexual, já prevista pela nossa Constituição, ainda que a lei penal insista em punir uma prática que há muito deixou de ser condenada pelo conjunto da população".

Além disso, avalia que o juiz "decretou a legitimidade da prostituição por reconhecer, neste ofício, uma profissão exercida por pessoas livres, autônomas e, sobretudo, iguais a qualquer outro tipo de trabalhador, cuja exploração, se houver, diz muito mais acerca das condições de trabalho do sistema capitalista do que da prostituição em si".



Para o assessor da Rede, mesmo que a "sentença seja reformada em razão de uma apelação moralista, enxerga-se nela uma esperança de transformação efetiva, pois revela-se

como um ato concreto de possibilidade de leitura do Código Penal à luz da Constituição e dos Direitos Humanos". E completa: "No meio da onda conservadora que assola o mundo contemporâneo, vemos que nem tudo está perdido".

## Ativista aplaude decisão

A diretora da ONG Davida e fundadora da grife Daspu e da Rede Brasileira de Prostitutas, Gabriela Leite, elogiou a sentença do juiz e disse que ela reforça uma antiga demanda do movimento organizado de meretrizes.

"A ilegalidade desses empresários impede que eles tenham deveres para com as prostitutas, além de não terem os direitos de qualquer empresário. Para manter as casas abertas é que eles cometem crimes, como o de corrupção policial. E isso acaba prejudicando as mulheres, que passam a viver em um ambiente de marginalidade".

## Procura-se deputado

Gabriela lembra que o projeto de lei 98/2003, do então deputado Fernando Gabeira, propunha a retirada da criminalização das casas de prostituição do Código Penal. Ela esteve em dois debates sobre o projeto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, da Câmara dos Deputados.

"O PL foi considerado constitucional e iria ser votado em plenário. Mas com a saída de Gabeira do Parlamento, ele foi arquivado. Agora, procuramos outro deputado que tope desarquivá-lo para que seja votado".

Ela lembra também que a prostituição já é reconhecida como profissão pelo Ministério do Trabalho. "Desde 2002, fomos incluídas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), ao lado de outras 600 profissões exercidas no Brasil. O caminho é este, acredito que em breve haverá mudanças".

## Governo reconhece profissão desde 2002

Desde 2002 o governo reconhece que prostituição é profissão. Nesse ano, o Ministério do Trabalho e Emprego convocou representantes do movimento de prostitutas a participarem de uma oficina para descrever o trabalho das meretrizes.

Mulheres de cinco organizações, de quatro regiões do país, estiveram presentes: Davida (RJ), NEP (RS), Gempac (Pará), Gapa-MG e Aprosba, da Bahia.

Parte do resultado da oficina está reproduzido abaixo. O relatório completo você encontra na página [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br). Escreva CBO na Busca e, depois, "profissional do sexo".

## Classificação Brasileira de Ocupações

### Relatório da Família

Código Família	Título
<b>5198</b>	<b>Profissionais do sexo</b>
Títulos	
5198-05 - Profissional do sexo - Garota de programa, Garoto de programa, Meretriz, Messalina, Michê, Mulher da vida, Prostituta, Trabalhador do sexo	
Descrição Sumária	
Buscam programas sexuais; atendem e acompanham clientes; participam em ações educativas no campo da sexualidade. As atividades são exercidas seguindo normas e procedimentos que minimizam a vulnerabilidade da profissão.	
Formação e experiência	
Para o exercício profissional requer-se que os trabalhadores participem de oficinas sobre sexo seguro, o acesso à profissão é restrito aos maiores de dezoito anos; a escolaridade média está na faixa de quarta a sétima séries do ensino fundamental.	
Condições gerais de exercício	
Trabalham por conta própria, em locais diversos e horários irregulares. No exercício de algumas das atividades podem estar expostos à intempéries e a discriminação social. Há ainda riscos de contágios de DST, e maus-tratos, violência de rua e morte.	
Recursos de Trabalho	
Guarda-roupa de trabalho Preservativo Cartões de visita Documentos de identificação Gel à base de água Papel higiênico Lenços umedecidos Acessórios Maquiagem Alcool Celular Aeranda	

# Executivas da Rede enfrentam desafios do colegiado

Faz mais de um ano que quatro mulheres assumiram o colegiado executivo da Rede Brasileira de Prostitutas. A decisão foi tomada no V Encontro da Rede, em julho de 2010, em Porto Alegre. O que fez o colegiado desde então? Funcionou? De que modo? Que desafios enfrenta e que alternativas propõe? O **Beijo** convidou as quatro executivas para escrever sobre o colegiado. Juntas, individualmente, escolhendo uma representante, da forma que preferissem. Leila Barreto, do Gempac (Belém), e Carmen Lucia Paz, do NEP de Porto Alegre, enviaram os textos abaixo. Jesus Costa, da Aprosmá, de São Luís, e Ivanete Pinho, da Dasc, de Corumbá (MS), não responderam. Assim, com vocês, nossas executivas e suas reflexões.

## Vem, no caminho eu explico

Cazuza/Dé/Guto Goff

O Movimento de Putas, no País das fantasias, Brasil, sempre esteve à frente de seu tempo, desde sua fase de nascimento, quando suas grandes lideranças

falaram pela primeira vez. Pouca fala, um tom quase meninas descobrindo sua liberdade, entre o prazer e o medo, ele já estava a muito de seu tempo. Uma revolução.

Elas próprias, mas do que quaisquer outras, não tinham a fórmula do que queriam, mas já sabiam que não poderiam parar, que elas teriam que fazer seu papel, legítimo papel de uma grande luta.

Ainda sem nem mesmo saber o que era Rede, em uma sociedade que só bem mais tarde reconheceu a importância desse nível de articulação, se fez a Rede. Uma singular Rede que se espalhou e que acredito houve quem acreditasse que pararia por aí. Não parou.

Ela já teve alguns nomes, outros formatos, mudanças que Ela não temeu seguir, quando assim nela foi traçada. Brincou com os "poderes" que acontecem em qualquer estrutura. Mesmo em

uma tão avançada. Voltou atrás, membros chegaram e partiram, descobriu aliados, e sem nem mesmo saber, por vezes, acreditem, fez alguns não amigos, que foram buscar seus lugares que não era nessa Rede.

A Rede ficou tão maior, e na heterogênea composição fez mais caminhos e histórias. Caminhos para os quais que podemos usar a diversidade adjetiva que quisermos, mas sempre caminhos legítimos. Verdadeiros. Nem sempre os certos.

6

Em todo esse tempo de história, saibam os mais "distraídos", houve muitas lágrimas e também risos, e muita vida das que ousaram e ousam todos os dias em cada esquina das regiões deste nosso país. Umas derretendo num sol de lascar e outras num frio de matar. Na política mais difícil de todas: a do afeto.

Para escrever estas linhas foliei um arquivo do nosso Beijo da rua, de 1988 para cá. Vi tanta coisa que às vezes, no esmagador cotidiano institucional que vive um movimento social em nosso país, a própria realidade de cada um de nós faz como que esqueçamos ou então achemos que pouco foi feito. Mas muito foi realizado e muito ainda temos a seguir, ou não.

O colegiado foi mais um caminho que estamos fazendo em nossa Rede, ele funcionou? Talvez não na forma tão

"administrativa" e arrumadinha que saímos acreditando faríamos ou precisávamos fazer. Não usamos skipe, nossos e-mails não foram enviados por banda larga, e nossa política foi meio que silenciosa por vezes.

Lembro que uma de nossas primeiras tarefas foi fazer um ofício para encaminhar uma representação, demos tanto que quase... Bem, mas encaminhamos. Desculpe, mas o colegiado não tem esse papel assim estruturado.

No panorama de um Brasil que está voltando atrás, o mar não está "pra peixe" para um movimento de prostitutas, desafios imensos e a tiracolo o estigma ainda pesado para quem ouse pôr o pé na zona, na vida.

Que fazer então, minhas amigas putas políticas? Sinceramente? não sei. Minha certeza é na legitimidade dessa história toda. E que como qualquer outro movimento vamos discutir nossas coisas como sempre discutimos.

Nos encontramos num botequim em Belém, em agosto, para, do nosso jeito, fazer mais uma revolução.

E por fim nunca seremos "certinhas", somos criativas demais para estruturas que não nos são legítimas.

Belém, julho de 2011, **Leila Barreto**



Para mim o colegiado da Rede Brasileira de Prostitutas foi formado pensando na seguinte estrutura de articulação que já conhecemos enquanto movimento social:

- Organização X Militância X Liderança = Protagonismo e visibilidade;

- Articulação em torno de demandas e conquistas sociais: lutas sociais pelos Direitos Humanos, saúde, cidadania, fortalecimento da categoria, visibilidade da profissão;

- A Histórica Luta Contra a Violência, o Estigma Individual e Social;

- Manifestações de base social: representatividade;

- Articulação com políticas públicas;

- Composição social heterogênea, incluindo diferentes atores;

- Características próprias de autonomia (independência em relação aos Estados, municípios e a outros movimentos da sociedade civil organizada);

- "O estigma como o maior desafio a ser enfrentado pelas próprias prostitutas, pois 'desvaloriza' a atividade da prostituta e colabora para uma visão discriminatória da profissão".

- E outros desafios que eu possa ter esquecido aqui, e que poderão ser apontados pelas prostitutas que fazem parte da Rede.

Lembro de uma fala de Gabriela em nosso encontro de 2010, com a qual concordo. Segundo ela: "Com a formação do colegiado



## Ainda falta coragem e uma forma própria

o movimento deu um passo muito importante, demonstrou o amadurecimento das lideranças que tiveram coragem de enfrentar o estigma, que ainda é muito forte entre as prostitutas".

Para mim essa fala tem sentido, quando pensamos que o colegiado não funcionou ainda como deveria. Acredito que ainda temos pouca coragem de defender o que falamos e de pôr em prática nossas teorias. Esta é minha autocrítica.

Na verdade nos sentimos fortes quando estamos reunidas e, quando vamos para nossas bases, enfraquecemos como Rede. Desculpa, colegas, mas é assim que me sinto. Não podemos culpar ninguém, nem o movimento, nem mesmo umas às outras pelas nossas fragilidades, mas encontrar uma forma própria de fazer essa estrutura organizacional funcionar na prática! Em especial, a comunicação entre as cinco regiões do país! O que se mostrou difícil para o nosso grupo.

Por fim, Prostituta é sempre Prostituta! Sabemos revolucionar os conceitos, somos guerreiras, não desistimos das lutas difíceis. Às vezes perdemos algumas lutas, mas nunca perdemos a guerra!!!

Afinal, no que consiste nosso desafio de criar novas possibilidades de repensar – refazer a realidade da prostituição no Brasil e no mundo?

Para ilustrar minhas anotações utilizo a posição de nossa amiga Ilse Scherer:

"Os movimentos da sociedade civil de caráter não-governamental, não-corporativo e não partidário, podem assumir um papel estratégico quando são capazes de transformar sujeitos políticos autônomos e levantar a bandeira da ética, da cidadania, da democracia na busca de um novo padrão de desenvolvimento contra toda a forma de discriminação social". (SCHERER-WARREN, 2000, p. 61). Abraços e Beijos

**Carmen Lucia Paz** – NEP/POA/RS  
Prostituta/Cientista Social/Especialista em Direitos Humanos  
Representante do Colegiado da Rede – Região Sul



## Carta de Princípios da Rede Brasileira de Prostitutas

**A rede considera** a prostituição uma profissão, desde que exercida por maiores de 18 anos.

**A rede é contra**, em consonância com a legislação brasileira, a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

**A rede repudia** a vitimização das prostitutas. o controle sanitário de prostitutas.

e combate a criação e a existência de zonas delimitadas e confinadas.

e combate a criminalização dos clientes.

o oferecimento de exames e outros procedimentos médicos nos locais em que se exerce a prostituição, a não ser em

casos que envolvam a população em geral.

que se associe a prostituta com a criminalidade. o tráfico de seres humanos.

**A rede defende** a regulamentação do trabalho da prostituta.

e promove a auto-organização das prostitutas.

e promove o acesso aos insumos de prevenção de DST/Aids.

o acesso aos serviços de saúde integral.

o direito de migração para o trabalho legal.

que o trabalho sexual é um direito sexual.

que as prostitutas se assumam como prostitutas/putas em todos os espaços.

**A rede combate** a discriminação, o preconceito e o estigma dirigido às prostitutas.

**A rede atua** em parcerias nos cenários nacional, regionais e internacionais com outras redes de prostitutas e aliados.

**A rede vê** o turismo sexual como uma forma de trabalho para maiores de 18 anos.

**A rede entende** que a prostituta não vende o seu corpo. Ela presta serviços sexuais.

**A rede recomenda** aos seus integrantes a realização de encontros municipais, estaduais e nacionais.

### Critérios

**Quem pode entrar na Rede:** Associações, núcleos e grupos de prostitutas, e prostitutas que respeitem os princípios desta Carta.

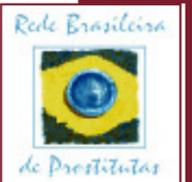
A Rede pode convidar pessoas que contribuam e respeitem esta Carta.

Para entrar na Rede e na lista eletrônica é necessário ser indicado por grupo já integrante.

**Quem não pode entrar na Rede:** Entidades ou empresas dirigidas ou controladas por cafetinas, cafetões e/ ou outros exploradores da prostituição.

Associações, grupos e individuais que não respeitem os princípios desta carta.

REDE



REDE

7

### Justiça dos EUA ao lado das putas

A Justiça americana deu novo passo para impedir que o governo obrigue organizações que recebem verbas públicas a assinar cláusula contra a prostituição. Em 6 de julho, a Corte de Segunda Instância confirmou decisão de tribunal inferior de que a cláusula viola a Constituição porque limita a liberdade de expressão. Para os juizes, não se pode obrigar organizações a adotarem uma posição do governo. A decisão final será da Corte Suprema.

### Cuidado com as brasileiras

Já o site WikiLeaks, que divulga documentos confidenciais, publicou telegrama enviado da embaixada americana em Maputo (Moçambique) para Washington, em 2005, com elogios e ressalvas à parceria dos EUA com o Brasil no combate à Aids. O documento recomendava que o apoio aos moçambicanos aproveitasse a experiência brasileira e os materiais escritos em português, mas que tomasse cuidado devido a divergências entre americanos e brasileiros na resposta ao HIV. O telegrama lembra que, em maio de 2005, o Brasil recusou 40 milhões de dólares da Usaid. O recurso seria doado a ONGs, desde que elas assinassem a cláusula contra a prostituição. A decisão do governo brasileiro foi incentivada pela Rede Brasileira de Prostitutas.

### ONU contra a criminalização

Dois órgãos da ONU, Unids e Organização Mundial de Saúde, reconhecem que a descriminalização da prostituição é uma das maneiras mais eficientes de prevenir Aids. O próprio diretor da Unids, Michel Sidibé, falou da luta contra o estigma e contra leis que criminalizam a prostituição durante a última conferência da ONU sobre Aids, a Ungass, em Nova York.

### Vista-se com um governo desses

O Irã está controlando cada vez mais o vestuário. Em junho, 400 pessoas foram detidas. Mulheres porque o véu não estava no lugar certo e a maquiagem, escura demais; homens por cabelos com corte ocidental. O uso de óculos escuros também está na lista dos pecados, com multa do equivalente a 70 reais; já vestir casaco curto custa 110. Até as unhas são examinadas. Além de multas, quem não respeita as regras pode ser preso e levar chicotadas.

### Cilada para clientes

Ainda no Irã, onde a prostituição é ilegal, bonecas que se parecem com mulheres usando roupas femininas, véu e casaco comprido conforme as regras islâmicas são colocadas nas margens de uma auto-estrada da capital, Teerã. Quem para ou pisca o farol cai na cilada dos defensores dos costumes. O motorista será acusado de procura de prostituição ilegal e o carro, confiscado até o pagamento de multa.

### Resumo da ópera

Curioso, ou contraditório, é que existe uma construção teológica dos xiitas que permite contrato de casamento temporário, o sigheh, que pode durar de uma hora a 99 anos e inclui compensação financeira. No cartaz abaixo, "Casamento temporário é o prazer mais doce que uma mulher muçulmana pode sentir"



### Campanha do contra

No final de junho foi apresentado um vídeo da Europeans Women's Lobby (Lobby Europeu de Mulheres) para lançar a campanha "Juntos por uma Europa livre de prostituição". EWL é uma ONG abolicionista que reduz as mulheres ao papel de vítimas e vê na prostituição uma forma de violência contra a mulher. Por isso usa expressões como "sobreviventes da prostituição". O vídeo de um minuto mostra de forma desrespeitosa e preconceituosa um homem que recebe várias clientes femininas, oferece sexo oral e depois demonstra estar com nojo e doente, dizendo não querer mais a prostituição. O filme pode ser visto em português de Portugal: <http://www.vimeo.com/25139829>.

### Políticas diferentes

O pior é que essa campanha bizarra foi financiada pelo Programa da União Europeia para Emprego e Solidariedade Social. Ela ignora que há políticas diferentes nos diversos países europeus, desde o reconhecimento como profissão até a perseguição do cliente. Além disso, o EWL tem assento consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas no Conselho Europeu. Um deputado interpelou a Comissão Europeia sobre o financiamento, perguntando se o dinheiro não deveria ser devolvido, já que a campanha se baseia no modelo sueco de perseguição aos clientes e não considera os diferentes modelos políticos sobre prostituição.

### Meu corpo, minha voz

"Agora chega" é a exclamação do movimento de putas na Europa. O Sex Worker Open University criou uma página na internet para levantar fundos e fazer um filme em resposta à campanha do EWL, mostrando que trabalho sexual é trabalho. O texto diz: "É uma decisão própria. Nossos corpos. Nossas vozes. Nossas vidas. Fazer-nos invisível é uma forma de violência e discriminação. Queremos direitos – humanos e trabalhistas – e não mais criminalização. A criminalização dos nossos clientes nos obriga a trabalhar escondidas, em situações menos seguras". Doações podem ser feitas em <http://sexworkeropenuniversity.chipin.com/mypages/view/id/5f7b84a6685bdb86>

### Estudantes na batalha

Uma pesquisa revelou que o trabalho sexual é um biscate atraente para estudantes universitários de Berlim, Kiev (Ucrânia) e Paris. Um terço pode se imaginar trabalhando na prostituição e quase 4%, em Berlim, ganham o seu dinheiro nas zonas ou como acompanhantes. Interessante é que a proporção de mulheres e homens na batalha é a mesma. Um instrumento importante é a internet, onde redes sociais como Facebook e páginas de contato são usadas para encontrar clientes. Parece que o preconceito está diminuindo.

Os 60 anos de Gabriela Leite, a defesa de tese de José Miguel Nieto Olivar e a da monografia de Flavio Lenz. Com esses momentos especiais para seus protagonistas, começamos uma série de dar inveja a quem não viu e de trazer lembranças a quem estava lá. Pode ser pessoal, profissional, institucional. Com fotos e pequenos textos. Quem quiser, que conte a próxima.



Flavio apresenta monografia na Fiocruz. Foto Friederike Strack



Igor Sacramento, orientador, e Wilson Bueno, parecerista. Foto Freddy Strack



Comemorando aprovação com os presentes. Foto Iza Bastos



Miguel, de camiseta, no formal ambiente da Federal do Rio Grande do Sul.



Enfrentando a banca.



Comemorando. Foi trilegal! Fotos Leticia Ponso



Gabriela afinando pra cantar. Foto Henrique Aquino



Feliz que nem... Foto Henrique Aquino



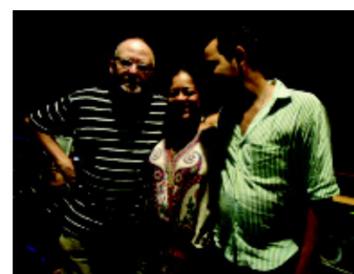
Antonio Pedro, Henrique Jr. e Andreia. Foto Henrique Aquino



No Vaca Atolada, do amigo Claudio, a festa tá só começando. Foto Marcelo Gatti



O bolo dos 60, produção de Freddy Strack e Andreas Behn, Foto Marcelo Gatti



Ana Bia, o marido Henrique e o músico Nelson. Foto Henrique Aquino



Na pista! Foto Henrique Aquino



Claudio Cruz, a mulher e amigos. Foto Henrique Aquino

## Spaghetti a la puttanesca estreia seção

Flavio Lenz

Boa de Comer é uma seção de receitas comentadas, conversadas e com história. E a primeira tem uma puta história: é o Spaghetti a la puttanesca, ou Espaguete à moda das putas. Foi criada na Itália, na metade do século 20, e tem várias explicações. Uma delas que nasceu do jantar que as mulheres faziam depois do expediente, bordel fechado, com ingredientes que havia na casa. Outra que montavam o prato para atrair clientes pelo aroma. Mais uma que é receita de preparo rápido, dá pra fazer entre um cliente e outro. E até que foi inventada por uma mulher que traía o marido à tarde e precisava fazer prato bem rapidinho ao chegar em casa, antes do dito cujo aparecer do trabalho.

A receita é de Elaine Bortolanza, recomendada por Gabriela Leite. E o prato foi uma lembrança de Friederike Strack, quando este editor comentou com ela sobre a seção.

A refeição foi compartilhada pela mestrecuca Elaine, Gabriela, a roteirista Marcia Zanellato e este que vos escreve. Foi acompanhada de um vinho tinto italiano. O resultado? Garfadas suculentas, goles generosos, só elogios.

Vamos então ao Spaghetti a la puttanesca, preparado ao sabor de conversa gostosa e malemolente.

Flavio: Elaine, gravando.

Elaine: Gravando?

Flavio: Você está usando então frigideira, colher de pau e fogo, pra começar.

Elaine: Uma boa frigideira, grande, de preferência com teflon. E azeite, cebola picadinha, alho, filés de anchova, tomate, azeitona, alcaparra, salsa e pimenta calabresa.

Flavio: Conta como faz.

Elaine: Põe o azeite sem aquecer muito. Deixa a cebola um pouco, uns três minutinhos, e coloca o alho. Não precisa dourar a cebola, e também não deixa o alho tostar. Depois vão os filés de anchova, amassando um pouquinho com o garfo. Aí o tomate fresco, bem maduro, partido em pedaços grandes, sem pele e sem o meio dele, aquela parte durinha. Pode deixar um pouco de semente também. E por último azeitona e alcaparra, quando estiver quase no final. Elas não precisam ficar cozinhando. E tem a salsa e a pimenta, no final, põe um pouquinho.

Flavio: E se faltar a anchova?

Elaine: Pode usar sardinha, de preferência, ou atum. Mas anchova é da receita original. Shshshsh (barulhinho da comida no fogo).

Elaine: Depois que mexer um pouquinho a anchova, o tomate já entra, e a cor já mudou.

Não é para cozinhar muito que tem a questão do sal.

Flavio: Quem está fazendo este espaguete é uma canhota, ou você está fazendo isso por alguma recomendação?

Elaine: Não, sou canhota mesmo, faço quase tudo com a mão esquerda. Só algumas coisas, algumas transgressões eu preciso usar as duas mãos, aí não dá.

Flavio: Viram, gente. A Elaine transgride com os dois braços, ou com as duas mãos, talvez. Então aqui você não está transgredindo, só está usando a mão esquerda.

Elaine: Não, também estou usando a direita, para segurar o cabo.

Flavio: E segura o cabo com firmeza, né?

Elaine: É, muita firmeza.

Flavio: E algum carinho também, né?

Elaine: É, firmeza e doçura.

Flavio: Firmeza e doçura, este é o jeito da Elaine ser Boa de Comer.

Shshshshsh (barulhinho da comida no fogo)

Flavio: Até agora 9 minutos, tá marcando aqui o tempo da gravação.



Elaine: Estou colocando um pouco de salsa agora. Algumas receitas põe manjericão, mas acho que sobressai muito.

Flavio: Alcaparras aos 10 minutos. A Elaine falou que é rápido, e é realmente muito rápido. E não é difícil, é simples, uma panela só, gostoso.

Elaine: Um prato rápido, elas faziam de um cliente ao outro ou para atrair os clientes com o aroma.

Flavio: E o fogo é alto mesmo.

Elaine: É, porque a frigideira é boa, grossa; se fosse fina, fogo mais fraco. Na verdade, está pronto. Porque se não fica cozinhando muito.

Flavio: Não demorou 12 minutos! É mais ou menos o tempo de um programa.

Elaine: É, um espaguete a la puttanesca, no tempo... E não pode deixar o tomate despedaçar e sumir, tem que aparecer.

Flavio: Muito rápido, gente, vocês não imaginam como é rápido. Você já fez esse prato em alguma situação curiosa?

Elaine: Várias vezes com a Gabriela, em Brasília, bebendo muito champanhe. Daí muda a sua atenção com o tempo dos ingredientes, você faz meio na emoção, é mais intuitivo ainda.

Flavio: Gente, é fácilimo, até eu posso fazer um espaguete à moda das putas.

Elaine: Já pode ter uma água fervida e, conforme o tempo do macarrão, põe na água pra ficar pronto junto com o molho. No final, coloca o molho por cima do espaguete. Com firmeza e doçura.



### Na Praça

O Centro de Artes Calouste Gulbenkian promove dia 10 a primeira de muitas festas mensais ligadas a uma pesquisa sobre cultura popular carioca, a partir da Praça XI. Com dança e música, frequentadores de um cabaré mostram como era a praça no início do século XX, sua comunidade de negros, judeus, libaneses, portugueses, galegos e italianos. Prostitutas têm destaque, pois a Zona do Mangue nasceu ali. Gabriela Leite contribui com pesquisa e criação.

### Com as putas

O público será recebido no cabaré, entre prostitutas, cafetinas, clientes, ao som de trilha sonora original, de Gabriel Moura. Trecho de uma canção diz: Somos as mulheres da vida/Da mais antiga profissão de fé/Somos amadas e possuídas/À noite em nosso cabaré.

### E as tias

As tias do samba, da feijoada e da boemia, como as famosas Ciata e Josefa, também têm destaque. O poeta Olavo Bilac flerta com uma travesti enquanto acontece o primeiro bota abaixo da cidade, ao som de tango. Revoltas da vacina e da chibata, charleston, 1ª e 2ª Guerras Mundiais, escolas de samba e até o atual choque de ordem estarão nas festas mensais. O evento promete. E é de graça.



### Encontro em Belém

Dezenas de prostitutas de todo o Brasil se reúnem no começo de agosto em Belém, para encontro promovido pelo Gempac. Além de tratar de velhas questões como doenças venéreas, o evento abordará prostituição nas fronteiras, políticas públicas e políticas do próprio movimento. Servirá ainda de preparação para o VI Encontro da Rede Brasileira de Prostitutas, também em Belém, no próximo ano.



### Manifestação capital

O encontro vai ter desfile da grife Daspu e noite de autógrafos do livro "Filha, mãe, avó e puta", de Gabriela Leite. A organização promete ainda agitar a capital paraense com manifestações nunca dantes vistas no movimento de putas. A conferir.

### Revitalizando o expurgo

Depois de finalmente aceitar reformar e identificar as lápides do Cemitério Israelita de Inhaúma, onde estão sepultadas polacas, seus maridos e filhos, a comunidade judaica do Rio decidiu investir um milhão de reais num "projeto de revitalização". A ideia é vender novos túmulos e separar os das polacas por "cerca viva". A principal batalhadora pelo tombamento, reforma e identificação em Inhaúma, Beatriz Kushnir, critica o projeto como nova tentativa de "expurgo" da memória da prostituição.

### No muro

O presidente do Cemitério Comunal Israelita do Caju, Jayme Salomão, que administra ainda o de Inhaúma, nega que o projeto pretenda atender aos judeus mais ortodoxos, que pregam o enterro de prostitutas e suicidas junto ao muro de cemitérios. E diz que o objetivo é "criar um museu vivo". Mas Beatriz defende arborização e preservação do local e lamenta que a reforma só tenha sido feita por imposição do tombamento pela prefeitura, e não por "vontade própria". Leia mais em <http://polacas.blogspot.com/>.

### Daspu

Vem aí uma nova página web da Daspu. Com todos os recursos para uma boa visualização, compras e que tais. Aguarde.

### Presidente e pai

Roberto Chateaubriand Domingues é o novo presidente de Davida. Foi eleito em março, para mandato de três anos. Mineiro de BH, advogado e assessor jurídico da Rede Brasileira de Prostitutas, contribui com a causa por direitos humanos e trabalhistas desde 1989. Em julho, nosso querido Roberto emplacou nova conquista: tornou-se pai de Manuela, que aparece com ele, orgulhoso que só, no facebook do papai.



NO PONTO



Flavio Lenz

11

## Vale tudo

*Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?*

*– O que eu vejo é o beco.  
Manuel Bandeira*

Depois de muito tempo o **Beijo da rua** volta às ruas no velho e bom papel. Estou feliz e vou aproveitar para escrever sobre algo que vem me angustiando já faz um bom tempo.

Por esses dias assisti ao último capítulo da novela "Vale Tudo", na reprise sem cortes no canal Viva. Raramente perdi um capítulo. Todos os dias, à meia-noite e quarenta e cinco minutos, estava na frente da televisão para ver mais uma vez Odete Roitman, Maria de Fátima, a chata da mãe dela, Raquel, e outros personagens inesquecíveis dessa que foi para mim a melhor novela da TV brasileira.

Afora o grande trabalho novelístico, o que saltava aos olhos era o comportamento cotidiano dos personagens. Outros tempos de um país que vivia a sua cultura sem se importar com o politicamente correto e a higienização da sociedade. A comparação com novelas de hoje vale um estudo antropológico sobre a sociedade brasileira e seus costumes e vícios. Sim, queridos leitores, escrevi vícios. Pessoas vivem de boas e más ações, atitudes corretas e incorretas, e com vícios. Os personagens em "Vale Tudo" eram normais: fumavam e bebiam em cena. E como fumavam e bebiam. Eles também iam ao banheiro. Diálogos aconteciam com alguém no banheiro e ao som do próprio xixi. Ouvia-se a descarga e a pessoa saía do banheiro fechando a braguilha ou arrumando o vestido.

Hoje, nas novelas, parece que as pessoas não têm necessidade de ir ao banheiro. Ninguém faz xixi. Também ninguém fuma e raramente se bebe. César, grande amor de Maria de Fátima, fumava maconha em cena. Impensável uma cena dessas hoje em dia!

Retratos de nossa sociedade e suas mudanças. No limite, acredito que o grande sonho dos nossos governantes e dos tais formadores de opinião é que se elimine o xixi (no carnaval faltam banheiros químicos e sobram policiais para prender quem faz na rua). Não só o xixi, mas também as contradições e os vícios dos seres humanos brasileiros. Afinal, no nosso eterno complexo de vira-lata (como dizia o grande Nelson Rodrigues), precisamos mostrar para o público que virá para a Copa e as Olimpíadas que somos um povo limpo, sem vícios e intrinsecamente pessoas boas.

Eu, pelo meu lado, continuarei a fumar meu cigarro e a beber minhas cervejinhas. Está difícil. Dizem até que meus hábitos e vícios são caretas. Não me importo. Só frequento bares que têm mesa na calçada e onde eu possa fumar. O dia em que os higienizadores de plantão resolverem tirar as mesas das calçadas, vou beber e fumar na minha casa em companhia de



amigos caretas como eu. Nossos papos de quintal poderão, quem sabe, nos inspirar a criar um movimento pelo direito

de ser responsáveis pela própria vida.

A tutela e o assistencialismo me encham o saco. Todo governante quer ser nosso pai ou nossa mãe e nos educar novamente. Ora, já fui educada pelos meus pais e não tenho nenhum interesse em uma nova educação. Que tratem do melhor funcionamento do Estado, dessa corrupção desenfreada, que façam reformas para que o SUS funcione de verdade. Que as escolas sejam escolas que realmente ensinem e deixem a vida das pessoas seguir seu curso.

Estou cansada de ver crianças pobres falando na televisão como se fossem adultas. Todas muito sérias dizendo como sua vida mudou depois que sua comunidade foi pacificada. Exige-se de crianças pobres a seriedade que tira delas os melhores anos da vida de um ser humano: a infância. Criança precisa brincar e estudar, e os adultos são responsáveis para que ela tenha uma boa escola e possa brincar com tranquilidade. Não é ela que analisa a vida em comunidade. Outro dia ouvi de um artista que não concebe a arte sem um trabalho social responsável por trás. Todo artista, segundo ele, deve fazer sua arte ensinando as crianças pobres (só as pobres) o verdadeiro sentido da arte. E assim vamos vendo artistas pobres de inspiração...

E as prostitutas, onde estão em toda essa história? Acanhadas, seguindo o modelo recatado da Bruna Surfistinha, que pode ser vista todos os dias num reality show. Enquanto isso, a higienização das cidades segue seu curso em ritmo rápido. Os redutos tradicionais de prostituição estão deixando de existir para dar lugar a hotéis de luxo, bares modernos sem fumantes e sem torresmo e, o que é muito importante: frequentados por "gente bonita".

Dirão vocês que estou pessimista. Pode ser, mas pode não ser. O que sei verdadeiramente é que a sociedade brasileira está caminhando para um conservadorismo cada vez mais radical. Meu otimismo está em acreditar que tudo isso é extremamente falso. O ser humano não resiste a tanta linearidade.

Voltando a "Vale Tudo". Havia sim preocupação com a sociedade. A roubalheira, a corrupção, o levar vantagem em tudo, eram temas importantíssimos na novela. Aí a diferença: o desejo de mudança era com o Estado e suas mazelas e nossa postura perante tudo isso, e não com os vícios e a bondade de seus cidadãos. Havia ironia e contradição.

Fiquei triste com o fim da novela, mas pensei que chegará o tempo de outra novela tão boa e complexa quanto "Vale Tudo". É só a gente querer. Afinal, novela é um retrato do que somos naquele momento histórico. Quero a volta das nuances, da ironia, da contradição. Quero a volta da vida imperfeita. Chega de falsa perfeição.

